ATA NÚMERO DOIS MIL, QUATROCENTOS E QUARENTA E SETE.

Aos Doze Dias do Mês de Agosto do Ano de Hum Mil, Novecentos e Noventa e Sete, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Marco Antonio Bortoletto, secretariado pelos Vereadores Vilmar Czarneski Fávaro e Sebastião Krainski Pinto, presentes os Vereadores: Alfredo Kelm Júnior, Benedito R. Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar A. Leoni, Lorival M. Ramos, Anor P. Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu R. Ferreira e Walter José Horning.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão iniciando com a discussão da ata anterior que foi aprovada por unânimidade.

No Expediente do Dia, o 1° Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Balancete Financeiro da Câmara Municipal referente ao mês de 07/97. Ante projeto de Lei n° 08/97, de autoria do Vereador Vilmar C. Fávaro, que declara de Utilidade Publica, no âmbito Municipal, a Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Profª. Antonia Bortoletto Bianchini, Ensino de 1° Grau e dá outras providências. Projeto de Lei n° 13/97, de autoria do Executivo Municipal, que acrescenta o parágrafo 3 e alíneas e o parágrafo 4 ao artigo 163 da Lei n° 1138 e dá outras providências. Projeto de Lei n° 14/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a proceder corte e aproveitamento de 43 (quarenta e três) arvores danificadas por intempéries, em área de propriedade do Município. Ofício n° 39/97 cont., do Executivo Municipal encaminhando Balancete Financeiro referente ao mês de julho/97. Ofício n° 40/97 cont., do Executivo Municipal encaminhando Balancete Financeiro do FUNPREV, referente ao mês de julho/97. Ofício n° 430, do Executivo Municipal em resposta a requerimento enviado por esta Casa. Ofício n° 009-CD/97 da Câmara Júnior solicitando o empréstimo das dependências da Câmara. Ofício n° 015/97 do Partido dos Trabalhadores solicitando o empréstimo das dependências da Câmara. Convite da Secretaria de Estado da Saúde para solenidade de assinatura de convênio. Convite da EMATER para reunião. Ofício n° 21/97 do SISMUL solicitando emenda a projeto em trâmite nesta Casa. Informativo do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Fax dos Poderes Executivo e Legislativo de Porto Amazonas manifestando repúdio aos Vereadores desta Casa. Ofício n° 20/97 do SISMUL cancelando o uso da palavra na Tribuna Livre. Ofício do IAPAR solicitando o uso da Tribuna Livre. Ofício n° 40/97 da APAE solicitando ajuda para compra de uniformes.

Foi feito, a pedido do Vereador Alfredo Kelm Júnior, a leitura na integra do fax enviado pelos Poderes Executivo e Legislativo de Porto Amazonas.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2° Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Passando-se para a Ordem do Dia, presentes os Vereadores: Vilmar C. Fávaro, Sebastião K. Pinto, Alfredo Kelm Júnior, Benedito R. Pinto, Antonio Cesar Vidal, Cesar Leoni, Lorival Ramos, Anor Joslin, Alceu Hoffmann, Dirceu Ferreira e Walter Horning.

Em 2ª discussão o ante-projeto de Lei n° 006/97, de autoria do Vereador Vilmar C. Fávaro, que declara de utilidade publica, no âmbito municipal, a Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários da Lapa e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Vilmar fazendo a leitura da justificativa do projeto: "A Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Lapa, é uma sociedade sem fins lucrativos, que tem por finalidade a proteção e salvamento dos bens, da vida e da integridade física dos habitantes do município da Lapa, em casos de calamidade pública, especialmente incêndios e acidentes. Esta sociedade foi fundada em 28 de julho de 1993, e desde então vem atuando decisivamente para que o nosso Município tenha um resguardo no caso de acidentes e incêndios. Por ter a sociedade, cumprido com os requisitos para a propositura do projeto ora apresentado, é que solicita a compreensão de todos os companheiros, para que aprovemos o projeto na sua íntegra,

diante da relevância e oportunidade da matéria." Essa seria a justificativa do projeto apresentado por este Vereador.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei n° 006/97, de autoria do Vereador Vilmar C. Fávaro, que declara de utilidade publica, no âmbito municipal, a Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários da Lapa, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei n° 011/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a doar área de terra e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão fez uso dela o Vereador Antonio Cesar Vidal dizendo que pode-se estranhar de novamente estar se votando uma doação de terras a industria de botões, já que em dezembro de hum mil novecentos e noventa e cinco, já havia sido votado projeto semelhante. Nos últimos dias esteve acompanhando um pequeno imprevisto que aconteceu em relação a industria de botões Europa e a Prefeitura, uma pessoa ligada ao dono da empresa procurou este Vereador há dois meses atras e disse que a empresa estava encontrando dificuldades em relação a instalação da industria, pois precisava da escritura definitiva para conseguir um empréstimo para compra do maquinário, essa pessoa pediu para que este Vereador procurasse o dono da empresa e tentasse resolver o problema. Este Vereador nem conhecia o dono, mas foi até a empresa, se apresentou e perguntou o que estava acontecendo; o proprietário relatou que precisava da escritura definitiva e estava encontrando obstáculos, este Vereador explicou que a Câmara nem estava ao par dos acontecidos, diante dos fatos apenas prometeu que iria ver o que poderia fazer, alguns dias depois nesta casa, pediu aos Vereadores Marco e Vilmar que intermediassem isso, pois a fabrica já estava funcionando, ele já tinha alugado um barracão e dado inicio a construção no terreno doado. Imediatamente, depois de conversado com o Prefeito, este Vereador encontrou com o proprietário da empresa casualmente e indagou se poderia ser um terreno de dez ou doze mil metros quadrados ao invés de trinta e sete mil e duzentos metros quadrados que haviam sido doados, ele de imediato aceitou, fez um requerimento ao Sr. Prefeito Municipal pedindo que fosse revogada a lei anterior e feito um novo projeto com uma área menor. Todos os papeis aqui estão e ele adiantou que quando essa industria estiver funcionando no Parque Industrial vai dar cinquenta empregos diretos e outros indiretos. São mais ou menos oitenta ou cem pessoas empregadas na Lapa. Este Vereador se empenhou para que se resolvesse esse problema por sentir que esse proprietário estava com dificuldades, fez sua parte sem nenhum interesse, simplesmente queria ajudar no que estivesse ao seu alcance. Pede aos Vereadores que votem por unanimidade a favor do projeto para que em breve se instale essa industria que já se encontra em funcionamento, mas com mais pessoas empregadas.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei n° 011/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a doar área de terra, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Havendo sobre a Mesa requerimento assinado pela maioria dos Vereadores solicitando a dispensa de interstício para a 2ª discussão e votação do ante-projeto de Lei n° 011/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a doar área de terra e dá outras providências, foi o mesmo colocado em 2ª discussão.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o ante-projeto de Lei n° 011/97, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a doar área de terra, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo n° 36/97, que referenda Convênio celebrado entre o Município da Lapa e a EMATER/Pr.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo n° 36/97, que referenda Convênio celebrado entre o Município da Lapa e a EMATER/Pr, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Em 1ª discussão o projeto de Decreto Legislativo n° 37/97, que referenda Convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal da Lapa e a Associação de Apoio e Desenvolvimento do CAIC da Lapa- ADECAL.

Livre a palavra para discussão e ninguém querendo fazer uso da mesma, foi o projeto de Decreto Legislativo n° 37/97, que referenda Convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal da Lapa e a Associação de Apoio e Desenvolvimento do CAIC da Lapa-ADECAL, colocado em votação sendo aprovado por unânimidade.

Nada mais constando para a Ordem do Dia, imediatamente passou-se a leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Antonio Cesar Vidal solicitando à TELEPAR a instalação de um Telefone Público no pátio do Santuário de São Benedito. Do Vereador Cesar Augusto Leoni solicitando Informações Oficiais ao Sr. prefeito Municipal sobre pedido já feito por este Vereador e não respondido pelo Sr. Prefeito. Do Vereador Alfredo Kelm Júnior solicitando ao Prefeito Municipal a instalação de mais uma cozinha e um toldo na Capela Mortuária. Do Vereador Alfredo Kelm Júnior solicitando ao Prefeito Municipal providencias urgentes com relação a animais soltos nas ruas. Do Vereador Alceu Hoffmann solicitando ao Prefeito Municipal a instalação de rede de esgoto em determinadas ruas do Bairro Estação Nova. Do Vereador Alceu Hoffmann solicitando ao Prefeito Municipal que seja feito esgoto na Estação Ferroviária. Do Vereador Benedito R. Pinto solicitando ao Prefeito Municipal a revisão de bueiro em Rio da Areia. Do Vereador Vilmar C. Fávaro solicitando ao Prefeito Municipal ensaibramento da Estrada do Caracol a Mariental. Do Vereador Sebastião K. Pinto solicitando à COPEL a instalação de rede de energia elétrica na Rua Cônego João Evangelista Braga. Do Vereador Sebastião K. Pinto solicitando à TELEPAR a instalação de telefone publico em Colônia Johanesdorff. Do Vereador Sebastião K. Pinto solicitando ao Prefeito Municipal o ensaibramento da Rua Cônego João Evangelista Braga. Do Vereador Lorival Maurer Ramos solicitando ao Prefeito Municipal a colocação de duas lombadas na Rua Juscelino K. de Oliveira.

Não havendo interesse por parte dos Vereadores em colocar qualquer requerimento em destaque, foram todos deferidos ficando à disposição, juntamente com o Expediente, na secretaria desta Casa.

Passou-se ao Grande Expediente, onde inscreveram-se os Vereadores Alfredo Kelm Júnior, Sebastião K. Pinto e Benedito Roberto Pinto.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que falando de entidades que dão apoio e assessoria aos munícipes da área de agricultura, quer ressaltar e parabenizar os companheiros Vereadores que aprovaram por unânimidade o Convênio firmado com a EMATER, é de suma importância o contato estreito dessas entidades com o Executivo Municipal. Tem inúmeras entidades na Lapa que se preocupam com o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, porém não se revelam ficando difícil para o Executivo poder ter o conhecimento do que essas entidades fazem. A EMATER merece ser parabenizada pelo trabalho que vem realizando e pelo fato de ter vindo ao Executivo expor as metas de trabalho, dizer o que vem fazendo e o por quê está na Lapa. É de suma importância esse convênio, o valor não é absurdo e isso dará o direito a seis técnicos dando assessoria aos agricultores da Lapa, e em todas os problemas relativos a agricultura o pessoal da EMATER estará lá dando toda assessoria necessária. Parabéns pela unânimidade dos votos a favor desse convênio. Quanto aos requerimentos, a cidade está passando por um problema sério, pois aumentou em muito a população canina, causando

problemas, cachorros com doenças, tem ocorrido ataques nas ruas a pessoas, é importante que a Prefeitura faça um convênio com alguma entidade para proceder o controle, Curitiba é um exemplo e com certeza eles poderão dar uma assessoria de como resolver o problema; quanto a capela mortuária, o Vereador Krainski já havia feito o requerimento solicitando a cobertura e agora este Vereador faz um reforço e pede para que se instale mais uma cozinha, tem uma sala no local que pode perfeitamente ser adaptada, o problema é serio, dias atras houve dois velórios e uma das famílias ficou em situação de constrangimento, pois só tinha uma cozinha. Então através desse requerimento quer tentar urgências essas providências, com certeza o Prefeito irá solucionar esses problemas o mais rápido possível.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse também querer agradecer a aprovação do convênio com a EMATER, parabéns todos os Vereadores, é de suma importância esse convênio, a EMATER desenvolve projetos junto com os agricultores e sempre prestou a comunidade relevantes serviços, assim como presta em todos os Municípios onde atua. Também queria salientar e parabenizar o Sr. Pier por estar investindo na Lapa, este Vereador fica feliz por poder aprovar a doação de terras a mais esta empresa. Todo empresário é bem vindo. Como foi falado pelo Vereador Alfredo, com relação a capela, este Vereador realmente já havia feito o requerimento e foi citado que se não fosse possível fazer uma ampliação que se colocasse um toldo que atenderia de imediato o solicitando e o custo é bastante baixo. Espera que agora com esse reforço do Vereador Alfredo, o pedido seja atendido, inclusive, muito bem lembrado, com a instalação de mais uma cozinha.

Com a palavra o Vereador Benedito disse que sobre o convênio com a EMATER, era uma reivindicação deste Vereador, inclusive com emenda apresentada na LDO, também aprovada por todos os Vereadores, mais uma vez fica contente em ver que todos entenderam a preocupação deste Vereador, principalmente com a pequena agricultura, claro que os técnicos da EMATER não conseguem fazer milagres, mas pelo menos procurar o que já está produzindo, orientar para que ele possa sobreviver, pois sem orientação fica muito dificil e não tem condições de se pagar essa orientação. Por outro lado fica um pouco triste em ver no Expediente a leitura de um voto de repúdio, mesmo porque durante a semana conversando, alguém disse a este Vereador que iria votar favorável a esse desmonte do IAPAR, este Vereador não ter nenhuma informação sobre o assunto, mas fica preocupado se é realmente isso que estão dizendo, porque precisam de assistência técnica mas também é necessário as pesquisas. Gostaria então de obter mais informações, certamente no uso da Tribuna Livre será comentado mais sobre o assunto, se alguém falou que este Vereador iria votar favorável ao desmonte do IAPAR, falou errado ou mentiu, pois ninguém havia questionado a este Vereador e se tivesse ocorrido este Vereador não teria condições de se posicionar, pois não tem conhecimento da causa para decidir seu voto. Preocupado também com a agricultura, foi feito já varias reuniões, para se elaborar um Conselho Municipal de Agricultura, como era uma questão complicada foi passado ao Assessor Jurídico desta Casa que deve providenciar o estudo ainda essa semana, depois disse será procurado o Prefeito para discutir, o projeto foi discutido e elaborado com todas as entidades ligadas a agricultura, agora precisa só acertar os detalhes.

Ninguém mais inscrito em Grande Expediente, fez uso da palavra o líder do PDT, Vereador Alfredo Kelm Júnior dizendo que apenas para esclarecer, que o convênio com a EMATER já está assinado desde o dia onze de junho, portanto muito antes da aprovação da LDO nesta Casa. Quanto ao Conselho Municipal de Agricultura já está em processamento pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, está sendo feito um levantamento geral das necessidade para se formular e implantar o conselho. Claro que é

louvável a atitude do Vereador em querer participar desse grupo para assessorar e ajudar no desempenho da agricultura do Município.

Mais nenhum líder manifestando-se para usar a palavra, passou-se às Explicações Pessoais, onde inscreveram-se os Vereadores Anor Pedroso Joslin, Antonio Cesar Vidal, Sebastião Krainski Pinto e Alfredo Kelm Júnior.

Com a palavra o Vereador Anor disse estranhar o que vem ocorrendo no Município, com cinquenta e quatro anos de idade e não vê coisas absurdas para igualar onde se pensa em levantar o Município, não pode se pensar num meio de trabalho em um ano ou mesmo em dez anos, quando se pensa em levantar o Município, com áreas florestais, áreas de agricultura melhorada, preservação de áreas verdes e úteis, preservação de pastagens úteis, animais que devem a vivência dentro dessa preservação. Ficou muito aborrecido, esta semana foi a Londrina onde tiveram um encontro de conhecimentos com os maiores diretores do estado do Paraná do IAPAR, quase amanheceu em reuniões, muito preocupado com o que vem ocorrendo no nosso Município. Observando sua parte pessoal, desde que incorporou no Município da Lapa empresas Multinacionais, a maneira que agiram, este Vereador foi muito prejudicado dentro do trabalho que fizeram sem pesquisas, por isso este Vereador defende o trabalho de pesquisas, porque acontece tantas coisas absurdas, inclusive dentro da propriedade deste Vereador, provado com cento e sessenta e oito fotos, filme montado, polícia técnica, policia florestal, preservação ambiental e ecológica se viu que essa querida empresa que está na Lapa, com uma má administração, jogou este Município quase em conflito, onde este Vereador veio a falir na época, porque compraram pessoas que não quiseram fazer um laudo onde este Vereador foi prejudicado. Hoje eles voltam no Município, após vinte e quatro anos incorporados no Município, acredita que uma empresa deva ter vários benefícios no inicio, dois anos de perdão no imposto, mas uma firma já estabelecida por vinte e quatro anos no Município se ainda não adquiriu verba, com esse absurdo de ataque que está no Município com criação de galinha, levando a empresa fora do Município para outro estado onde tem produções grandes, para nunca recolher ICM no nosso Estado, essa preservação dessa empresa não serve para esse Vereador, por obrigação pessoal, este Vereador vota contra esse trabalho, pois essa empresa está prejudicando o IAPAR. O IAPAR tem obrigação de atender a Lapa e os municípios circunvizinhos, dentro do Município tem 2.960 agricultores pecuaristas, onde este Vereador pertence também, não admite que seja tirado uma área para dar a essa empresa multinacional que está aqui há vinte e quatro anos, ela deveria chegar ao Prefeito e fazer uma proposta para comprar uma nova área, não tirar área que hoje está sendo pesquisada pelo IAPAR, é um trabalho que não se faz em vinte e quatro horas, acredita que seja até em vinte anos para se ter uma boa procedência dos trabalhos, retirar essa empresa do Município ou doar vinte por cento de sua área, será melhor então tirar essa empresa do Município de uma vez. sabe que está sozinho neste momento, mas é um agropecuarista e defende quase três mil agropecuaristas do Município, por questões pessoais do que já passou, este Vereador é contra a doação dessa área tirada da administração para uma empresa que já está no Município há vinte e quatro anos, se em todos esses anos a empresa não tem dinheiro para comprar quarenta alqueires de terra, jamais essa empresa vai ter boa sobrevivência e lucros para o Município, jamais poderá se classificar como uma boa empresa se os salários básicos não chegam a dois salários mínimos. Este Vereador vota sozinho caso os demais Vereadores não olhem para os dois mil e novecentos trabalhadores rurais, este Vereador votará com eles, mas será contra essa doação de terras a essa empresa multinacional. este Vereador perdeu muitos animais por causa dessa empresa mal montada dentro da área do Passa Dois, sente muito agravar o Prefeito.

Com a palavra o Vereador Cesar Vidal disse que quanto ao requerimento apresentado pelo Vereador Alfredo com relação ao numero de cães nas ruas, este Vereador também apresentou requerimento nesse sentido há mais ou menos dois meses atras, este Vereador acredita que tenha de ser tomada alguma atitude, o cão deve ficar dentro do pátio da casa do dono, não pode ser na rua, nem que tenham de fazer um mutirão, recolher esses cães, obrigando o proprietário a manter seus cães em casa, não se tem outra alternativa. Quer parabenizar o Prefeito pela brilhante iniciativa de por diante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico o Sr. Gilberto Campos, pessoa de alto gabarito, de muita competência é a pessoa certa para essa Secretaria, com certeza, desde que ele tenha condições de trabalhar, o Município será beneficiado; ele preenche todos os requisitos para ocupar esse cargo e com certeza irá trabalhar muito. Parabéns pela iniciativa. Quando foi votado nesta Casa o projeto onde pedia mais treze vagas de fiscais tributários, este Vereador votou contra o projeto, apresentou emenda, onde aumentava quatro vagas que seria o suficiente, mas essa emenda foi rejeitada e na época alertou para um fato, pediu que se fosse feito um concurso publico para preenchimento dessas vagas, mas tinha certeza que o que se pretendia era beneficiar alguém, e para isso acontecer precisava das treze vagas e agora a prova está no Boletim Oficial nas paginas 40 e 41, uma pessoa foi nomeada fiscal e já em seguida foi desviada de função. Este Vereador questionou e foi uma realidade, aqui se prova que as treze vagas era para beneficiar alguém que já tinha feito o concurso, esse foi prorrogado e agora a pessoa foi enquadrada no cargo de fiscal, com certeza com salário maior.

Com a palavra o Vereador Sebastião falou querer comentar a respeito dos requerimentos feitos quanto ao ensaibramento, tem uma rua que foi iniciada, a Rua Cônego João Evangelista Braga, falta terminar de abrir a rua e na seqüência tem de fazer o ensaibramento, também não tem luz na ultima quadra, por isso fez também requerimento à COPEL; hoje visitando a localidade, um senhor que está construindo no local disse que não tem como se ligar uma betoneira, e nem água tem, este Vereador ainda não fez o pedido de água mas fará na próxima semana, pois viu a dificuldade das pessoas para poderem construir esta casa. Também na Colônia Johanesdorff as pessoas tem tido grandes dificuldades devido a falta de um telefone, lá existe um telefone mas só tem telefonista durante o horário de expediente normal, sábados e domingos ficam sem telefone, como é uma localidade bastante evoluída, com muitos moradores, faz-se necessário um telefone publico para que as pessoas tenham acesso fácil. Queria deixar registrado também os parabéns ao Vereador João Renato que não se encontra presente devido ao nascimento de sua filha. Quer desejar também as boas vindas na Secretaria de Desenvolvimento Econômico ao Sr. Gilberto Campos, aposta que ele vai fazer um bom trabalho nessa Secretaria.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse achar que está havendo uma precipitação com relação a questões que serão discutidas nesta Casa, se é que serão discutidas. Muito o surpreende e deixa até pensativo, levando a fazer uma reflexão sobre essa carta vinda de Porto Amazonas dando um voto de repúdio a uma atitude desta Casa por coisas que nem ainda aconteceram. É muito fácil criticar sem apresentar sugestões ou soluções, do ponto de vista deste Vereador existe uma solução para tudo, Deus deu inteligência para procurar os melhores caminhos e resolver as questões. Essa carta diz que está sendo feito um desmonte no IAPAR, nesta Cidade; será que realmente é um desmonte ou será que é um caminho para o melhor desenvolvimento do Município. Surpreende-se com o Vereador Anor que está levando para o lado pessoal uma coisa de interesse Municipal, disse que teve prejuízos, que é uma multinacional, mas a Lapa vive de uma empresa chamada Dagranja, se não fosse ela, a arrecadação seria mínima, o Município estaria em situação precária. A batalha para trazer essa extensão dessa empresa para a Lapa está

sendo feito cm muito sacrifício, estão tirando de União da Vitória, onde já foi até dado o terreno, para eles virem para a Lapa, a empresa não tem interesse, a verba está indo para União da Vitória, mas precisam da continuidade dessa empresa aqui na Lapa. Quem sabe se não será preciso mexer com esse órgão, não se conhece os dados técnicos ainda para a instalação de parte da Dagranja naquela propriedade. O lapeano realmente consciente não pode ter a coragem de falar dessa empresa que já está aqui há muitos anos, tendo seu lucro, produzindo, talvez até com alguns meses de prejuízo, mas nunca deixou de honrar um mês de salário ou um pagamento de qualquer tributo e quantos lapeanos vivem dessa empresa. Este Vereador vai defender essa empresa e tantas outras que estão investindo no Município, a Dagranja não está vindo de graça para cá, o trabalho é muito grande para se conseguir tirar de União da Vitoria, onde ela recebeu cento e dez milhões para investir, agora estão batalhando para que ela transfira parte de seus frigoríficos para a Lapa, suínos, com isso virão os frigoríficos de embutidos, irá aumentar a frota de transporte, talvez aumente até mil ou mais empregos, é um sonho, mas pode se tornar realidade. Precisam ir com calma, achar soluções, o IAPAR também é de fundamental importância para o Município, vem prestando serviços importantes, só que até hoje este Vereador nada viu de serviços do IAPAR para o desenvolvimento do Município, agora vai se ter a oportunidade de ver alguma coisa na Tribuna Livre desta Sessão. Haverá de surgir uma solução para se manter esses dois itens de tão importância no desenvolvimento do Município. Precisam dar um voto de louvor e uma atenção especial a essa empresa que vai aumentar os sustentáculos de investimento no Município, precisam esquecer questões passadas de prejuízos supostas, por que se fosse possível comprovar, com certeza a empresa teria ressarcido. É a primeira vez que vê um lapeano falar mal dessa empresa, realmente fica surpreso. Este Vereador será favorável a Dagranja, sem prejuízo do IAPAR, com certeza esse projeto virá para esta Casa bem depurado, ninguém vai empurrar o projeto para que se vote de qualquer forma.

Ninguém mais inscrito em Explicações Pessoais, o Sr. Presidente passou a palavra aos representantes do IAPAR, no horário da Tribuna Livre, onde fez uso da palavra o Sr. Eloy Macedo dos Santos dizendo haver equívocos, solicitou ao Município de Porto Amazonas apoio no sentido de mostrar a responsabilidade do IAPAR, gerando tecnologia, não apenas para o Município da Lapa, mas para toda a micro região sul, porém surpreendeu-se pelo teor da correspondência, pede desculpas aos Vereadores pelo ocorrido. Ficaram sabendo de forma extra oficial sobre uma comissão com vontade de ceder a área do IAPAR a empresa Dagranja para ampliação; houve essa manifestação por parte do Sr. Prefeito e o palestrante prometeu a ele que interviria junto ao Sr. Secretário de Agricultura e da Saúde solicitando auxilio para a Lapa, porque realmente a Dagranja é importante, mas o IAPAR também é importante, tanto quanto a Dagranja a nível de Lapa e mais importante a nível de Estado e de Brasil, porque o trabalho do IAPAR transcende o da Dagranja. O trabalho envolve todo o Estado do Paraná, todo um contexto de pesquisa a nível mundial. A Lapa não aproveita nem um milésimo do que o IAPAR poderia gerar em riquezas, em capacitação de técnicos, em auxilio aos produtores rurais e falta entrosamento entre o Legislativo e toda a comunidade da Lapa com relação ao IAPAR. É necessário entender o trabalho do IAPAR antes de tomar qualquer atitude. Recebeu e fez a leitura de um fax enviado por um pesquisador da área de fruticultura expressa a preocupação pelo patrimônio genético que se encontra na Lapa. Quando se tem um material especifico, procura-se zelar por esse material, as pessoas visitam muito pouco o IAPAR porque nesta estação é praticado esse tipo de pesquisas, que é avanço genético, isso tem um valor incalculável em termos de fruticultura no Brasil que é um dos poucos Países no Mundo que colhe frutas trezentos e sessenta e cinco dias consecutivos. O IAPAR tem acesso a diversas partes do mundo e

diversas partes do mundo tem acesso ao IAPAR, troca de material, de informações, permuta de técnicos, isso engrandece o País, porque é muito caro ter um centro de pesquisas como os outros Países tem. O IAPAR é importante, a Dagranja é importante e todos devem compreender essa importância para não causar desencontros. O sistema de zoneamento de culturas dentro do Estado é importante, quando vai se financiar algo em banco, este se baseia nos dados do IAPAR para fazer o financiamento, qualquer alteração em tipo de variedade e época de plantio, o banco interfere junto ao agricultor falando da inviabilidade; o IAPAR tem estudado em todo o Estado, todas as culturas para que possa auxiliar os agricultores e os sistemas financeiros a não cometer erros. Mostrou aos Vereadores um resumo do que se faz no IAPAR da Lapa. Com o projeto da Dagranja, toda a parte da fruticultura seria destruída, um patrimônio que pertence a todos os brasileiros. O Vereador Anor sabe das dificuldades do trabalho do IAPAR, as recomendações em pesquisas não são passadas aos produtores por uma questão de ética profissional, somente depois de aprovado pelo pesquisador responsável, assinado o que estudou durante anos é que se transmitirá o trabalho a todos. No Boletim Oficial n° 623, tem o Decreto 5060, onde constituiu uma comissão para promover estudos, sobre a viabilização dos projetos apresentados ao Município nas áreas de desenvolvimento industrial da área do Passa Dois e de desenvolvimento urbano e rural, tributária e fiscal; as pessoas dessa comissão não usaram de má fé, nem tampouco o Sr. prefeito, o que houve, com certeza, foi a pressa de trazer a Dagranja para o Município, antecipar tudo sem perguntar ao IAPAR se o que tem era realmente uma coisa importante em termos de Lapa, Estado e Brasil. A atitude veio por uma questão de falta de sintonia entre o IAPAR e a Prefeitura, nas gestão anterior houve problemas entre o IAPAR e a Prefeitura, questões como o deposito de lixo na área e não foi renovado o comodato, mesmo porque o termo está juridicamente errado, o correto seria cessão de uso de imóvel publico; então ficou sem renovação o comodato no ano passado; ao assumir a Prefeitura o IAPAR, não foi procurado por quem de direito, mas como o IAPAR tem características especiais que tem de ser resguardadas por ser patrimônio nacional, deve ser considerado de outra forma e não uma simples concessão, mas precisa ter responsabilidades das duas partes, por isso vem aqui explicar a situação. Não podem dizer que o IAPAR é importante, quem precisa se manifestar são os usuários, os Município do Paraná, foi o que o Município de Porto Amazonas fez, de uma maneira emotiva e até arbitrária, devido a estrutura agrícola que eles tem. Então o problema seria a renovação do comodato ou da concessão de uso e achar um termo para que a Dagranja possa vir ampliando seu trabalho, sem que se destrua um patrimônio da Nação; se isso ocorrer, uma grave afronta ao Patrimônio Publico nacional, como os Vereadores poderão amanhã dizer que participarão desse desmonte da pesquisa, é uma responsabilidade muito grande de todos. A Lapa precisa das duas coisas, da Dagranja e do IAPAR, não podem destruir para depois reconstruir. Quando se pesquisa é pensando no bem de uma região, esses erros que talvez tenham havido foram mútuos, tanto do IAPAR como da Prefeitura, do IAPAR por não se manifestar esperando pela atitude do Município que é proprietário do imóvel e esta esperando talvez uma manifestação do IAPAR; o fato de se pesquisar aqui, é por ser a única área disponível e na época foi destinada a pesquisa, o maior fator é a questão da localidade geográfica, na época do Prefeito Wilson Montenegro o IAPAR veio para a região, talvez ele sendo médico, com uma visão diferente do rumo das coisas, prevendo o avanço, prevendo situações que na época outros cidadãos não percebiam, ele trouxe o IAPAR para cá, na tentativa de engrandecer, melhorar e desenvolver a região; se for pego os relatórios do IAPAR da época e pegar os atuais pode-se perceber uma grande diferença, a Lapa melhorou muito. É um privilégio ter o IAPAR no Município, porque apenas vinte Municípios do Estado

tem. É uma questão de ordem administrativa, se é um sacrifício para o Município ter uma estação experimental, então o Município deve questionar com o Governo do Estado e pedir outras regalias em troca desse sacrifício, é justo já que se vai ter uma área municipal ocupada por pesquisas, por que não dizer até bloqueando o desenvolvimento em detrimento de outros Municípios. Pedindo ao Sr. Tarcíso que continuasse com a palavra, este fez uma explanação sobre o SIMEPAR.

Encerrando a Sessão, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos visitantes, bem como a dos senhores Vereadores e convocou-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 19 de agosto de 1997, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

2ª discussão do projeto de Decreto Legislativo n° 36/97, que referenda Convênio celebrado entre o Município da Lapa e a EMATER/Pr.

2ª discussão do projeto de Decreto Legislativo n° 37/97, que referenda Convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal da Lapa e a Associação de Apoio e Desenvolvimento do CAIC da Lapa.

1ª discussão do ante-projeto de Lei n° 07/97, de autoria do Vereador João Renato Leal Afonso, que declara de Utilidade Publica, no âmbito municipal, a Associação de Mães Santa Rita de Cássia e dá outras providências.

1ª discussão do ante-projeto de Lei n° 08/97, de autoria do Vereador Vilmar C. Fávaro, que declara de Utilidade Publica, no âmbito municipal, a Associação de Pais e Mestres Escola Estadual "Prof". Irmã Antonia Bortoletto Bianchini" - Ensino de 1° Grau e dá outras providências.

1ª discussão do projeto de Decreto Legislativo n° 38/97, que referenda Convênio n° 066/97, celebrado a Biblioteca Publica do Paraná - Sistema Estadual de Bibliotecas e o Município da Lapa.

Para constar, eu, Sandra Glade, lavrei a presente ata que após lida e aprovada será por todos assinada.